

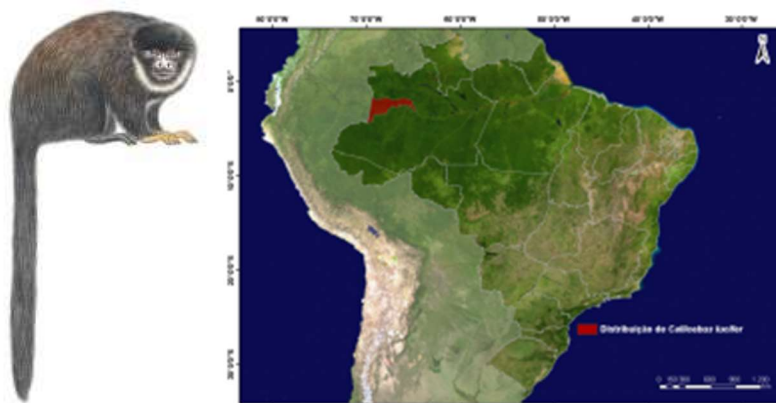
Mamíferos - *Callicebus lucifer* - Zogue zogue

Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus lucifer* (Thomas, 1914) no Brasil

Amely Branquinho Martins¹

[Instituição dos autores](#)

¹Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. amely.martins@icmbio.gov.br.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Zogue-zogue;

Inglês – Widow Monkey, Yellow-handed Titi Monkey;

Outros – Conticillo Negro O De Manos Amarillos, Viudita.

Notas taxonômicas:

Callicebus lucifer é o gênero de primatas neotropicais mais diversos e sua taxonomia foi revisada por vários autores (Groves 2001, Hershkovitz 1988, 1990, Kobayashi 1995, Kobayashi & Langguth 1999, van Roosmalen et al. 2002). O gênero foi inicialmente dividido em quatro grupos de espécies (Hershkovitz 1988), mas as revisões taxonômicas mais recentes (Kobayashi & Langguth 1999, van Roosmalen et al. 2002) reconhecem cinco grupos de espécies de *Callicebus*: *donacophilus*, *cupreus*, *moloch*, *torquatus* e *personatus*. Van Roosmalen et al. (2002) adotaram basicamente o arranjo proposto por Hershkovitz (1990) mas reconheceram todas as formas deste gênero como espécies plenas e, portanto, de acordo com estes autores, fazem parte do Grupo *torquatus* as seguintes espécies: *C. torquatus*, *C. lugens*, *C. lucifer*, *C. purinus*, *C. regulus* e *C. medemi*. Heymann et al. (2002) questionaram a validade do uso de mãos laranja como um caracter diagnóstico para *C. lucifer*. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Callicebus lucifer ocorre na Colômbia, Equador, Peru e Brasil, onde é registrada no estado do Amazonas, no interflúvio Solimões-Japurá. Não foram identificadas ameaças significativas. Por esses motivos, *C. lucifer* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupante (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	2 – 3 (para <i>C. torquatus</i>) (Robinson et al. 1987).
Macho	2 – 3,5 (para <i>C. torquatus</i>) (Robinson et al. 1987).
Peso Adulto (g)	
Fêmea	1151-1462 (para <i>C. torquatus</i>) (Kinzey 1981).
Macho	1500 (Hershkovitz 1990).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 349, 410 cauda: 456, 450 (Hershkovitz 1990).
Macho	Cabeça-corpo: 376 (360-390), cauda: 474 (465-480) (Hershkovitz 1990).
Tempo geracional (anos)	8 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Monogâmico (Kinzey et al. 1977, Kinzey & Wright 1982, Wright 1986).
Intervalo entre nascimentos	1 ano (para <i>C. torquatus</i>) (Easley 1982).
Tempo de gestação (meses)	Desconhecido.
Tamanho da prole	1 (Rowe 1996).
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
Cariótipo: Não existem informações sobre o cariótipo de <i>C. lucifer</i> , entretanto, o número diplóide de cromossomos para <i>C. torquatus</i> foi identificado como sendo 2n=22 (Barros et al. 2000) e para <i>C. lugens</i> 2n=16 (Bonvicino et al. 2003).	

Distribuição geográfica

Callicebus lucifer não é endêmica ao Brasil, ocorrendo também na Colômbia, Equador e Peru. No Brasil esta espécie ocorre no estado do Amazonas onde possui registros de ocorrência no interflúvio Solimões-Japurá (Hershkovitz 1990) e, portanto, acredita-se que a distribuição da espécie no Brasil seja circunscrita a este interflúvio.

População

O tamanho da população total remanescente e o número de indivíduos maduros de *C. lucifer* não são conhecidos. O tamanho médio dos grupos varia entre 2 e 5 ind./grupo (Kinzey et al. 1977, Kinzey & Wright 1982, Aquino et al. 2008).

Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Informações sobre abundância populacional: 5 grupos/Km² - Colômbia (Palacios et al. 1997); 2,5 e 2,8 ind./km² - Peru (Aquino et al. 2008).

Tendência populacional: Desconhecida.

Hábitat e ecologia

Resultados preliminares na Reserva de Cuyabeno no Equador sugerem que a espécie tem preferência por floresta ombrófila de terra firme nesta região (de la Torre et al. 1995), enquanto no Peru, Aquino et al. (2008) sugerem que a espécie habita florestas abertas e secas de solo arenoso (capinarana ou varillal). Defler (1994) relatou a presença de espécies do grupo *torquatus* em uma maior variedade de habitats no Brasil e Colômbia, indicando que as espécies deste grupo não são necessariamente restritas a florestas de solo arenoso. Não se sabe se a espécie é restrita a habitats primários ou se apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente.

A área de vida do táxon foi estimada em 22,25 ha na Estação Ecológica Caparú - Colômbia (Palacios et al. 1997) entre 1,4 e 30 ha para o gênero (Norconk 2007, Veiga et al. 2008).

Ameaças e usos

Não foram identificadas ameaças significativas para o táxon.

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice I da CITES.

Presença em áreas protegidas

ESEC Juami-Japura (831524,72 ha) e RDS Mamirauá (1310802,21 ha) (Rylands & Bernardes 1989).

Pesquisas

Desconhecida.

Referências Bibliográficas

- Aquino, R.; Terrones, W.; Cornejo, F. & Heymann, E.W. 2008. Geographic distribution and possible taxonomic distinction of *Callicebus torquatus* populations (Pitheciidae: Primates) in Peruvian Amazonia. *American Journal of Primatology*, 70(12): 1181–1186.
- Barros, R.M.S.; Pieczarka, J.C.; Brigido, M.D.C.O; Muniz, J.A.P.C.; Rodrigues, L.R.R. & Nagamachi, C.Y. 2000. A new karyotype in *Callicebus Torquatus* (Cebidae, Primates). *Hereditas*. 133(1): 55–58.
- Bonvicino, C.R.; Penna-Firme, V.; do Nascimento, F.F.; Lemos, B.; Stanyon, R. & Seuánez, H.N. 2003. The lowest diploid number ($2n = 16$) yet found in any primate: *Callicebus lugens* (Humboldt, 1811). *Folia Primatologica*, 74(3): 141–149.
- Defler, T.R. 1994. *Callicebus torquatus* is not a white-sand specialist. *American Journal of Primatology*, 33(2): 149–154.
- Easley, S.P. 1982. Ecology and behavior of *Callicebus torquatus*, Cebidae, Primates. Dissertação de mestrado. Washington Univ.
- Groves, C.P. 2001. *Primate Taxonomy*. Smithsonian Institution Press, Washington DC. 350p.
- Heymann, E.W., Encarnacion, C.F. & Soini, P. 2002. On the diagnostic characters and geographic distribution of the "yellow-handed" titi monkey, *Callicebus lucifer*, in Peru. *Neotropical Primates*, 10(13): 124-126.
- Hershkovitz, P. 1990. Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review. *Fieldiana: Zoology*, 55: 1-109.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Kinzey, W.G. 1981. The titi monkeys, genus *Callicebus*. p. 241-276. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (eds). *Ecology and Behavior of Neotropical Primates - vol 1*. Academia Brasileira de Ciências. 496p.
- Kinzey, W.G.; Rosenberger, A.L.; Heisler, P.S.; Prowse, D.L. & Trilling, J.P. 1977. A preliminar field investigation of the yellow handed titi monkey, *Callicebus torquatus* torquatus, in northern Peru. *Primates*, 18(1): 159-181.
- Kinzey, W.G. & Wright, P.C. 1982. Grooming behavior in the titi monkey (*Callicebus torquatus*). *American Journal of Primatology*, 3(1-4): 267–75.
- Kobayashi, S. & Langguth, A.B. 1999. A new species of titi monkeys, *Callicebus Thomas*, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(2): 531-551.
- Norconk, M.A. 2007. Saki, uakaris, and titi monkeys: behavioral diversity in a radiation

of primate seed predators. p. 123-138. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; Mackinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K.(eds.). *Primates in Perspectives*. Oxford University Press.

Palácios, E.; Rodriguez, A. & Defler, T.R. 1997. Diet of group of *Callicebus torquatus lugens* (Humboldt, 1812) during the annual resource bottleneck in Amazonian Colombia. *International Journal of Primatology* 18(4): 503-522.

Robinson, J.G.; Wright, P.C. & Kinzey, W.G. 1987. Monogamous cebids and their relatives: intergroup calls and spacing. p. 44-53. In: Smuts, B.B.; Cheney, D.L.; Seyfarth, R.M.; Wrangham, R.W. & Struhsaker, T.T. (Eds.). *Primate Societies*. Chicago University Press. 578p.

Rowe, N. 1996. *The Pictorial Guide to the Living Primates*. Pogonias Press. 263p.

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Rylands, A.B. & Bernades, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate Conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.

Van Roosmalen, M.G.M.; Van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stehennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*, 10(suppl.): 1-52.

de la Torre, S.; Utreras, V. & Campos, F. 1995. An overview of primatological studies in Ecuador: Primates of the Cuyabeno Reserve. *Neotropical Primates* 3(4): 169-170.

Veiga, L.M.; de la Torre, S. & Cornejo, F. 2008. *Callicebus lucifer*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 07/03/2012).

Wright, P.C. 1986. Ecological correlates of monogamy in *Aotus* and *Callicebus*. In: *Primate Ecology and Conservation*, Vol. v.2, pp. 159–68. Cambridge, New York: Cambridge University Press.

Ficha Técnica

Citação:

Martins, A. B.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de de *Callicebus lucifer* (Thomas, 1914) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7304-mamiferos-callicebus-lucifer-zogue.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Bruna M. Bezerra, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).